RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS
AGOSTO - 2026

Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos - SC

SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

SUMÁRIO

Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações 3

Distribuição da Carteira 4

Retorno da Carteira por Ativo 5

Rentabilidade da Carteira (em %) 6

Rentabilidade e Risco dos Ativos 7

Análise do Risco da Carteira 9

Movimentações 11

Enquadramento 12

Comentários do Mês 15

Disclaimer

Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

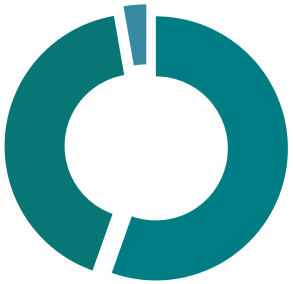
SALDO, LIQUIDEZ E CUSTO DAS APLICAÇÕES

ATIVOS	ENQ.	%	AGOSTO		JULHO	CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE		CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA		**55,42**	**42.377.116,44**		**42.731.663,72**					
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 13/12/2024 Tx 6.8610)	7, III	4,71	3.601.020,16		3.584.611,59	D+0	D+0	15/05/2035	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4400)	7, III	8,55	6.536.779,59		6.508.182,79	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3500)	7, III	1,72	1.313.114,08		1.306.633,64	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 02/05/2025 Tx 7.2800)	7, III	5,46	4.175.210,62		4.155.048,42	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	7, III	8,54	6.533.182,81		6.504.411,31	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 13/08/2025 Tx 7.0715)	7, III	2,74	2.095.843,70		2.085.949,75	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 19/11/2025 Tx 7.0610)	7, III	1,03	788.564,82		784.809,57	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 29/11/2024 Tx 6.8210)	7, III	0,52	401.467,67		399.747,91	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 09/10/2024 Tx 6.4150)	7, III	5,70	4.360.406,99	▼	4.474.178,70	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	7, III	8,55	6.534.622,90	▼	6.708.515,98	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3600)	7, III	1,66	1.268.219,93	▼	1.305.540,60	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 22/07/2026 Tx 7.4515)	7, II	6,24	4.768.683,17	▼	4.914.033,46	D+0	D+0	15/08/2060	0,00	Não há
FUNDOS DE RENDA FIXA		**41,83**	**31.988.637,02**		**30.789.816,01**					
BB CIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 IS Créd. Priv.	7, VII	0,85	649.069,27		642.170,96	D+30	D+31	Não há	0,30	Não há
BB CIC Perfil Previdenciário	7, V	2,04	1.563.568,83	▼	1.552.273,10	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	7, I	0,00	348,01		344,06	D+0	D+0	Não há	0,10	Não há
BB CIC Tesouro Selic	7, I	3,13	2.391.722,35	▲	1.406.658,17	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I	10,69	8.175.071,35	▼	8.332.335,17	D+0	D+0	15/08/2030	0,20	Não há
Caixa Brasil Matriz	7, V	2,64	2.015.363,90		1.992.793,02	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Referenciado	7, V	5,67	4.338.469,05		4.290.027,78	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	7, I	0,06	43.470,39	▼	2.232.973,74	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	7, I	8,33	6.370.593,57	▼	6.495.342,91	D+0	D+0	16/08/2030	0,20	Não há
Caixa Topázio Corporativo Referenciado	7, I	8,42	6.440.960,30	▲	3.844.897,10	D+0	D+0	Não há	0,10	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		**2,72**	**2.081.977,19**		**2.085.189,77**					
BB CIC CIA Dividendos Midcaps	8, I	1,32	1.012.778,13		1.013.445,72	D+0	D+3	Não há	1,00	Não há
Caixa CIC CIA Atena Brasil Livre Quant	8, I	1,30	993.029,54		994.303,52	D+13	D+15	Não há	2,00	Não há
Caixa FIA Small Caps Ativo	8, I	0,10	76.169,52		77.440,53	D+1	D+3	Não há	1,50	Não há
CONTAS CORRENTES		**0,03**	**24.123,05**		**24.749,45**					
Banco do Brasil		0,00	0,82		-	-	-	-	-	-
BGC Liquidez		0,00	-		-	-	-	-	-	-
Caixa Econômica Federal		0,03	24.122,23		24.749,45	-	-	-	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		**100,0%**	**76.471.853,70**		**75.631.418,95**					

▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA

POR SEGMENTO



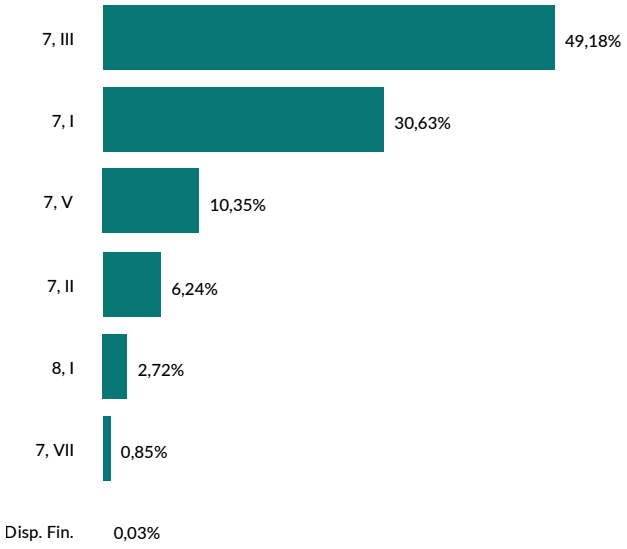
- Títulos Públicos na Curva 55,42%
- Fundos de Renda Fixa 41,83%
- Fundos de Renda Variável 2,72%
- Contas Correntes 0,03%

POR LIQUIDEZ

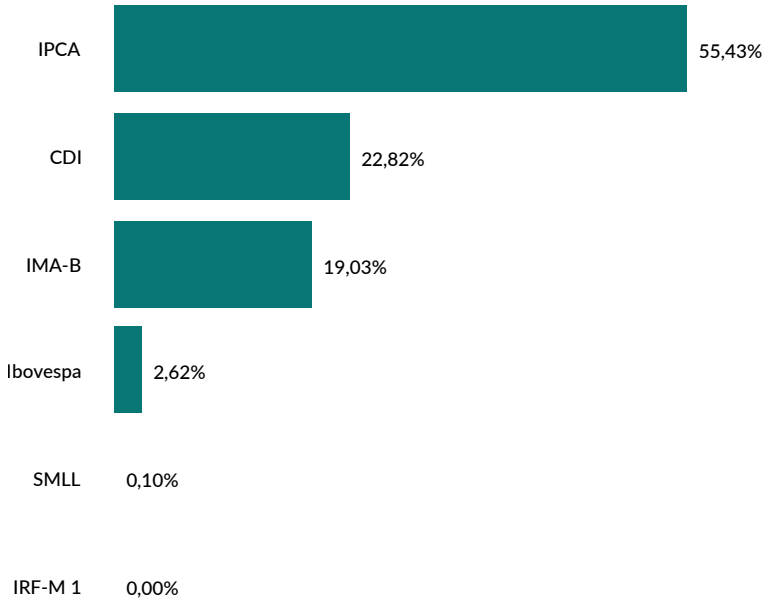


- Superior a 180 dias 74,44%
- Até 30 dias 24,71%
- Até 90 dias 0,85%

POR TIPO DE ATIVO



POR BENCHMARK



RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R$)

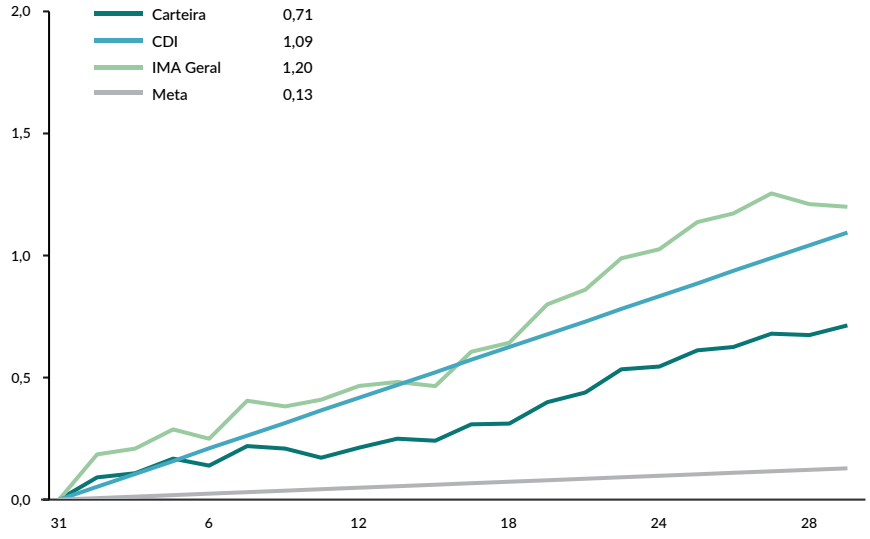
ATIVOS	1° SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2026
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	**2.445.892,88**	**241.512,56**	**195.355,55**					**2.882.760,99**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 13/12/2024 Tx 6.8610)	235.588,42	22.397,11	16.408,57					**274.394,10**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4400)	415.937,96	38.337,72	28.596,80					**482.872,48**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3500)	88.761,57	8.705,58	6.480,44					**103.947,59**
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 02/05/2025 Tx 7.2800)	281.163,23	27.440,39	20.162,20					**328.765,82**
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	416.717,47	38.487,87	28.771,50					**483.976,84**
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 13/08/2025 Tx 7.0715)	139.217,74	13.406,24	9.893,95					**162.517,93**
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 19/11/2025 Tx 7.0610)	52.341,86	5.037,70	3.755,25					**61.134,81**
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 29/11/2024 Tx 6.8210)	26.233,52	2.484,19	1.719,76					**30.437,47**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 09/10/2024 Tx 6.4150)	280.537,97	26.261,07	19.427,60					**326.226,64**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	422.299,21	39.699,80	29.411,14					**491.410,15**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3600)	87.093,93	8.708,31	6.424,78					**102.227,02**
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 22/07/2026 Tx 7.4515)	-	10.546,58	24.303,56					**34.850,14**
FUNDOS DE RENDA FIXA	**1.827.256,06**	**449.529,40**	**350.938,21**					**2.627.723,67**
BB CIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 IS Créd. Priv.	39.376,96	8.248,48	6.898,31					**54.523,75**
BB CIC Perfil Previdenciário	331.982,90	48.160,67	17.205,73					**397.349,30**
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	25,62	4,25	3,95					**33,82**
BB CIC Tesouro Selic	42.359,91	15.687,90	19.850,35					**77.898,16**
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	354.513,11	121.710,88	92.102,36					**568.326,35**
Caixa Brasil Matriz	188.028,69	31.744,54	22.570,88					**242.344,11**
Caixa Brasil Referenciado	417.738,06	55.110,42	48.441,27					**521.289,75**
Caixa Brasil Títulos Públicos	133.380,56	25.392,34	15.020,18					**173.793,08**
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	276.148,57	94.863,52	71.854,10					**442.866,19**
Caixa Topázio Corporativo Referenciado	43.701,68	48.606,40	56.991,08					**149.299,16**
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	**(52.929,74)**	**35.266,14**	**(3.212,58)**					**(20.876,18)**
BB CIC CIA Dividendos Midcaps	16.174,31	33.846,26	(667,59)					**49.352,98**
Caixa CIC CIA Atena Brasil Livre Quant	(64.836,58)	3.892,69	(1.273,98)					**(62.217,87)**
Caixa FIA Small Caps Ativo	(4.267,47)	(2.472,81)	(1.271,01)					**(8.011,29)**
TOTAL	**4.220.219,20**	**726.308,10**	**543.081,18**					**5.489.608,48**

RENTABILIDADE DA CARTEIRA (%)

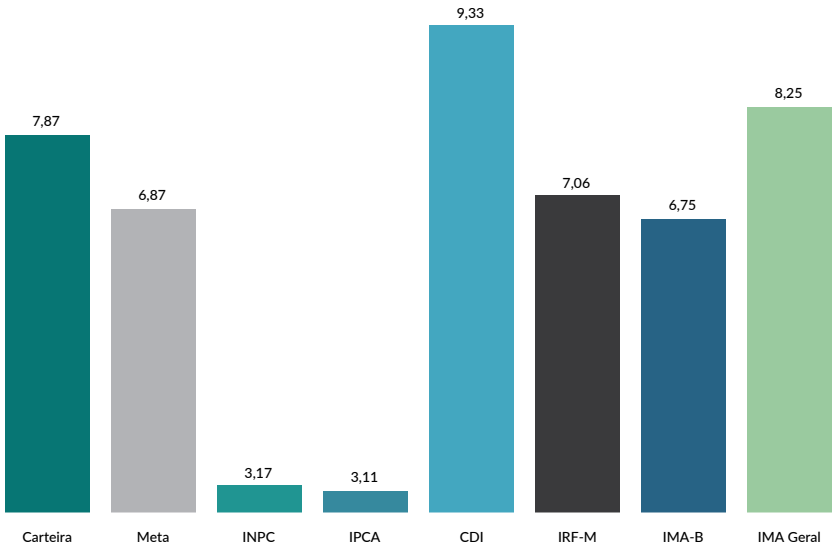
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,53%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	**1,36**	0,78	1,16	1,31	174	117	104
Fevereiro	**0,96**	1,15	1,00	1,18	84	97	82
Março	**1,01**	1,33	1,21	0,55	76	84	183
Abril	**1,22**	1,12	1,09	1,34	109	112	91
Maio	**0,73**	1,03	1,07	0,81	71	68	90
Junho	**0,64**	0,61	1,12	0,51	105	57	126
Julho	**0,97**	0,52	1,22	1,07	187	80	91
Agosto	**0,71**	0,13	1,09	1,20	557	65	59
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	**7,87**	**6,87**	**9,33**	**8,25**	**114**	**84**	**95**

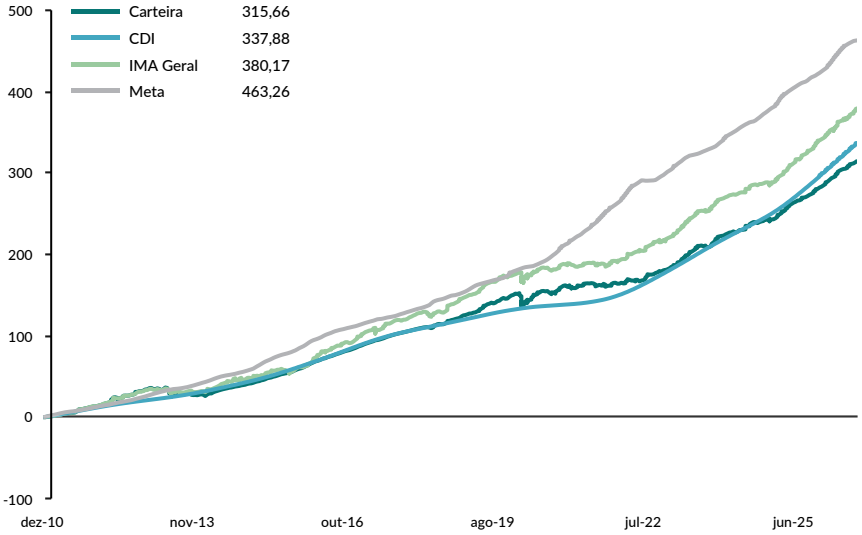
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2026



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO DE 2010



SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 13/12/2024 Tx 6.8610)	IPCA	0,46	357%	8,07	117%	11,52	116%	0,18	0,39	0,30	0,65	-40,66	-6,95	0,02	3,00
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4400)	IPCA	0,42	331%	7,79	113%	11,08	112%	0,18	0,39	0,30	0,65	-42,81	-7,96	0,02	2,97
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3500)	IPCA	0,50	387%	8,40	122%	12,03	122%	0,18	0,39	0,30	0,65	-38,20	-5,78	0,01	3,26
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 02/05/2025 Tx 7.2800)	IPCA	0,49	383%	8,35	121%	11,96	121%	0,18	0,39	0,30	0,65	-38,54	-5,95	0,01	3,31
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	IPCA	0,43	333%	7,81	114%	11,12	112%	0,18	0,39	0,30	0,65	-42,65	-7,89	0,02	3,00
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 13/08/2025 Tx 7.0715)	IPCA	0,47	370%	8,21	119%	11,74	119%	0,18	0,39	0,30	0,65	-39,63	-6,45	0,01	3,23
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 19/11/2025 Tx 7.0610)	IPCA	0,47	369%	8,20	119%	-	-	0,18	-	0,30	-	-39,66	-	0,02	-
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 29/11/2024 Tx 6.8210)	IPCA	0,45	355%	8,04	117%	11,48	116%	0,18	0,39	0,30	0,65	-40,88	-7,05	0,02	3,14
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 09/10/2024 Tx 6.4150)	IPCA	0,42	330%	7,77	113%	11,06	112%	0,18	0,39	0,30	0,65	-42,98	-8,02	2,94	2,94
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	IPCA	0,43	333%	7,81	114%	11,12	112%	0,18	0,39	0,30	0,65	-42,65	-7,89	2,99	2,99
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3600)	IPCA	0,50	388%	8,40	122%	12,04	122%	0,18	0,39	0,30	0,65	-38,10	-5,76	3,31	3,31
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 22/07/2026 Tx 7.4515)	IPCA	0,50	393%	0,68	10%	-	-	0,18	-	0,30	-	-37,66	-	3,41	-
FUNDOS DE RENDA FIXA	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
BB CIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 IS Créd. Priv.	CDI	1,07	838%	9,17	133%	14,42	146%	0,32	0,30	0,53	0,49	1,22	-0,43	0,00	0,07
BB CIC Perfil Previdenciário	CDI	1,11	865%	9,45	137%	14,79	149%	0,06	0,05	0,09	0,08	4,16	2,96	0,00	0,00
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,15	896%	9,04	132%	14,15	143%	0,19	0,37	0,32	0,61	4,06	-1,13	0,00	0,05
BB CIC Tesouro Selic	CDI	1,08	843%	9,17	133%	14,37	145%	0,01	0,02	0,02	0,04	-17,37	-10,25	0,00	0,00
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	1,12	870%	7,19	105%	11,07	112%	2,47	3,82	4,07	6,28	1,12	-0,79	0,23	2,24
Caixa Brasil Matriz	CDI	1,13	884%	9,38	136%	14,67	148%	0,04	0,09	0,07	0,15	12,25	0,39	0,00	0,00
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,13	881%	9,42	137%	14,73	149%	0,04	0,05	0,07	0,08	10,45	1,80	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	1,09	850%	9,22	134%	14,45	146%	0,02	0,12	0,03	0,19	-1,79	-1,38	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	IMA-B	1,12	871%	7,18	105%	11,06	112%	2,48	3,82	4,07	6,29	1,13	-0,79	2,99	4,10
Caixa Topázio Corporativo Referenciado	CDI	1,10	858%	9,35	136%	14,66	148%	0,01	0,03	0,02	0,05	6,79	0,54	0,00	0,00
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
BB CIC CIA Dividendos Midcaps	Ibovespa	-0,07	-51%	5,12	75%	13,72	139%	17,31	19,63	28,48	32,29	0,83	0,11	6,18	18,49
Caixa CIC CIA Atena Brasil Livre Quant	Não possui	-0,13	-100%	-5,90	-86%	7,32	74%	22,28	22,98	36,64	37,80	0,58	-0,09	8,56	25,59
Caixa FIA Small Caps Ativo	SMLL	-1,64	-1281%	-9,52	-138%	-5,55	-56%	21,15	23,12	34,79	38,03	-0,30	-0,64	8,88	25,97
INDICADORES		**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
Carteira		0,71	557%	7,87	114%	12,01	121%	0,63	1,23	1,04	2,03	-45,10	-11,80	0,05	0,34
CDI		1,09	854%	9,33	136%	14,63	148%	0,01	0,02	-	-	-	-	-	-
Ibovespa		-0,33	-254%	10,11	147%	25,45	257%	15,50	17,09	25,50	28,11	-1,02	0,61	6,55	16,27
IBrX-50		-0,12	-94%	11,30	164%	26,75	270%	15,46	16,87	25,43	27,74	-0,86	0,68	6,49	16,32
IDkA IPCA 20A		2,76	2156%	1,69	25%	6,46	65%	7,14	13,50	11,75	22,21	2,79	-0,48	1,06	10,12
IDkA IPCA 2A		1,31	1020%	9,23	134%	13,33	135%	1,31	1,87	2,15	3,08	1,94	-0,60	0,11	0,85
IGCT		0,01	5%	10,03	146%	24,95	252%	15,73	17,21	25,88	28,30	-0,75	0,59	6,47	16,66

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
INDICADORES	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
IMA-B	1,58	1231%	6,75	98%	11,00	111%	2,87	4,68	4,73	7,69	2,01	-0,67	0,41	2,52
IMA-B 5	1,28	997%	9,18	134%	13,28	134%	1,24	1,82	2,03	2,99	1,76	-0,65	0,07	0,78
IMA-B 5+	1,81	1416%	4,84	70%	9,20	93%	4,27	7,12	7,02	11,72	2,02	-0,65	0,66	4,66
IMA Geral	1,20	936%	8,25	120%	13,19	133%	1,08	1,85	1,77	3,04	1,17	-0,67	0,05	0,73
IPCA	-0,32	-250%	3,11	45%	4,22	43%	-	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M	1,04	811%	7,06	103%	12,06	122%	2,74	3,78	4,50	6,21	-0,22	-0,58	0,48	1,80
IRF-M 1	1,17	915%	9,23	134%	14,48	146%	0,20	0,37	0,33	0,61	4,67	-0,37	0,00	0,04
IRF-M 1+	1,00	780%	6,25	91%	11,18	113%	3,60	5,15	5,92	8,48	-0,29	-0,57	0,75	2,62
SMLL	-1,26	-985%	-6,50	-95%	-2,49	-25%	21,31	22,37	35,05	36,80	-1,23	-0,61	8,79	23,87
META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,53%	**0,13**		**6,87**		**9,90**									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,2327% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,78% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,68% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,0282%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 6,21%, e o IMA-B de 7,69%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,3389%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de -2,52% e -1,80%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 5,5827% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0783% e -0,0783% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 11,8034% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1642% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

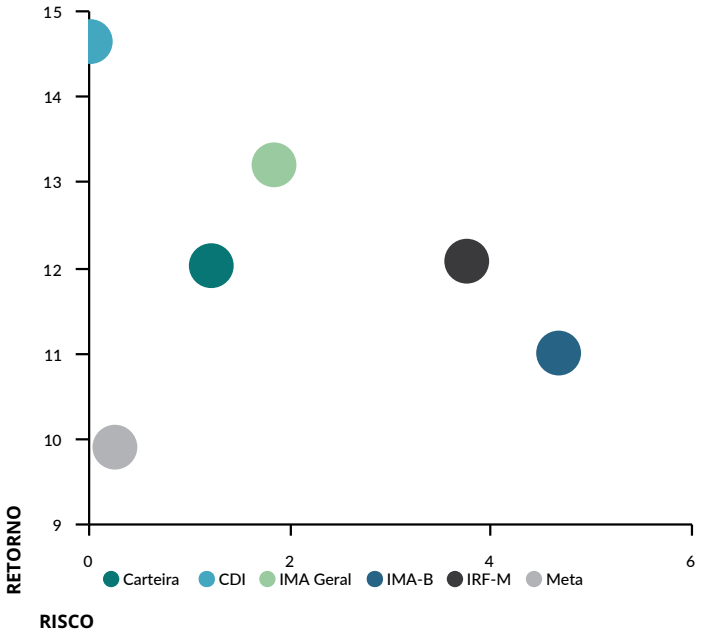
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,6317	1,1118	1,2327
VaR (95%)	1,0392	1,8292	2,0282
CVaR (95%)	1,8407	2,8595	3,2578
Draw-Down	0,0475	0,3068	0,3389
Beta	1,9368	4,0958	5,5827
Tracking Error	0,0388	0,0702	0,0783
Sharpe	-45,1048	-24,0074	-11,8034
Treynor	-0,9267	-0,4105	-0,1642
Alfa de Jensen	-0,0167	-0,0162	-0,0115

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

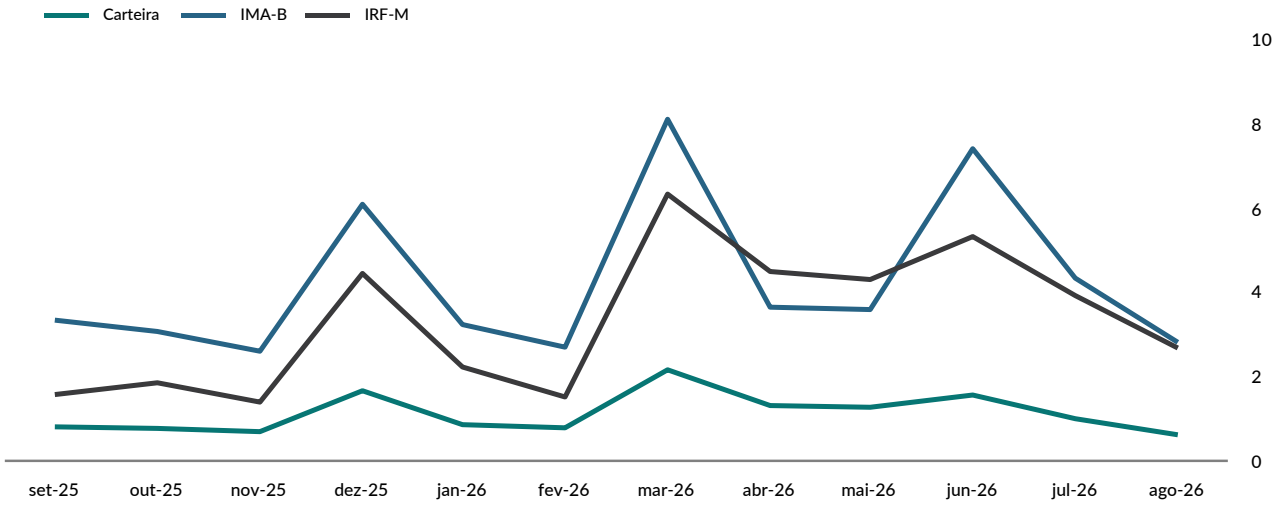
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 74,46% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R$65.902,58 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R$100.192,97, equivalente a uma queda de 0,13% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	**0,00%**	**1,90**	**0,00%**
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	1,90	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	**74,46%**	**-65.902,58**	**-0,09%**
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	74,46%	-65.902,58	-0,09%
IMA GERAL	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IDKA	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS DI	**22,82%**	**137.716,84**	**0,18%**
F. Crédito Privado	0,85%	2.657,19	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	21,97%	135.059,64	0,18%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
RENDA VARIÁVEL	**2,72%**	**-172.009,13**	**-0,23%**
Ibov., IBrX e IBrX-50	2,62%	-165.921,42	-0,22%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,10%	-6.087,70	-0,01%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
TOTAL	**100,00%**	**-100.192,97**	**-0,13%**

MOVIMENTAÇÕES

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
10/08/2026	388.077,71	Aplicação	Caixa Topázio Corporativo Referenciado
10/08/2026	260.649,69	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos
11/08/2026	9.173,83	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos
11/08/2026	10.750,11	Aplicação	BB CIC Tesouro Selic
11/08/2026	155.194,71	Aplicação	BB CIC Tesouro Selic
18/08/2026	2.458.386,15	Aplicação	Caixa Topázio Corporativo Referenciado
18/08/2026	86.868,86	Aplicação	Caixa Topázio Corporativo Referenciado
18/08/2026	386.393,04	Aplicação	BB CIC Tesouro Selic
18/08/2026	32.626,99	Aplicação	BB CIC Tesouro Selic
19/08/2026	124.895,48	Aplicação	Caixa Topázio Corporativo Referenciado
19/08/2026	380.248,98	Aplicação	BB CIC Tesouro Selic

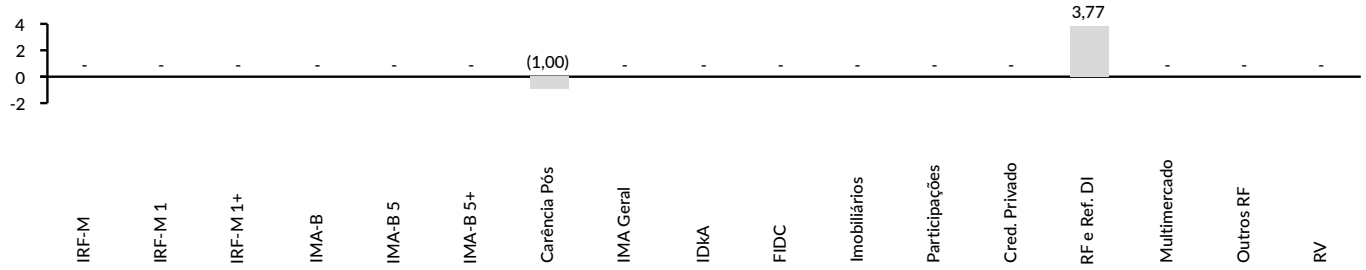
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
05/08/2026	855,46	Resgate	Caixa Topázio Corporativo Referenciado
10/08/2026	21.700,62	Resgate	Caixa Topázio Corporativo Referenciado
17/08/2026	169.653,85	Pagamento	NTN-B 15/08/2060 (Compra em 22/07/2026 Tx 7.4515)
17/08/2026	43.745,45	Pagamento	NTN-B 15/08/2050 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3600)
17/08/2026	203.304,22	Pagamento	NTN-B 15/08/2050 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)
17/08/2026	133.199,31	Pagamento	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 09/10/2024 Tx 6.4150)
17/08/2026	216.739,19	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos 2030
17/08/2026	32.626,99	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos 2030
18/08/2026	13.379,79	Amortização	Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II
18/08/2026	102.407,07	Amortização	Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II
18/08/2026	16.278,30	Amortização	Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II
18/08/2026	20.213,50	Amortização	Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II
18/08/2026	7.327,51	Amortização	Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II
18/08/2026	36.997,27	Amortização	Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II
18/08/2026	2.473.547,05	Resgate Total	Caixa Brasil Títulos Públicos
27/08/2026	496.600,00	Resgate	Caixa Topázio Corporativo Referenciado
31/08/2026	800,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos
31/08/2026	5.910,00	Resgate	BB CIC Perfil Previdenciário

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	**4.293.265,55**
Resgates	**3.995.285,58**
Saldo	**297.979,97**

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R$ MILHÕES)



ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	SALDO EM R$	% CARTEIRA	PL SOB GESTÃO	% PL GESTOR	
Caixa Econômica Federal	20.278.056,27	26,53	631.838.714.925,43	0,00	✔
BB DTVM	13.792.557,94	18,04	1.961.657.546.993,90	0,00	✔

PATRIMÔNIO DOS ADMINISTRADORES DE RECURSOS

ADMINISTRADOR	SALDO EM R$	% CARTEIRA	PL SOB ADMINISTRAÇÃO
Caixa Econômica Federal	20.278.056,27	26,53	771.331.864.092,34
BB DTVM	13.792.557,94	18,04	1.956.677.868.538,00

Patrimônios sob gestão e administração referentes ao período 07/2026, o mais recente divulgado pela Anbima na data de geração deste relatório.
Na tabela dos gestores, a coluna % PL Gestor denota o quanto o RPPS detém do PL sob gestão, sendo limitado a 5% pelo Art. 20.

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB CIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 IS Créd. Priv.	53.828.511/0001-62	7, VII	3.418.503.412,27	0,85	0,02	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB CIC Perfil Previdenciário*	13.077.418/0001-49	7, V	32.307.153.766,05	2,05	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I	12.512.995.663,14	0,00	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB CIC Tesouro Selic	04.857.834/0001-79	7, I	25.741.606.622,98	3,13	0,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I	970.236.680,72	10,69	0,84	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
Caixa Brasil Matriz	23.215.008/0001-70	7, V	8.813.259.955,13	2,64	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, V	22.235.578.008,98	5,68	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I	12.525.623.769,56	0,06	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	7, I	1.064.447.287,12	8,33	0,60	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Topázio Corporativo Referenciado	11.061.230/0001-87	7, I	16.845.229.658,20	8,43	0,04	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB CIC CIA Dividendos Midcaps	14.213.331/0001-14	8, I	734.003.751,01	1,32	0,14	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
Caixa CIC CIA Atena Brasil Livre Quant	30.068.169/0001-44	8, I	718.104.751,53	1,30	0,14	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa FIA Small Caps Ativo	15.154.220/0001-47	8, I	402.828.529,80	0,10	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔

Art. 18 se refere ao inciso IV, e retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 se refere aos incisos I e II, e denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 15% para os fundos em geral, 5% nos fundos dos incisos VII, VIII e IX do art. 7, e ilimitado para fundos do inciso I do art. 7. Art. 21 aponta se ou o administrador ou o gestor atende ao inc. I do parágrafo 2, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.
*O patrimônio líquido indicado é pertencente ao fundo master, seguindo as diretrizes dos incisos I e II do art. 118 da Portaria MTP nº 1.467/2022.

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R$	% CARTEIRA	% LIM RESOLUÇÃO	% LIM PI
ART. 7 - RENDA FIXA	**74.365.753,46**	**97,28**	**100,00** ✓	**100,00** ✓
7, I	23.422.165,97	30,64	100,00 ✓	100,00 ✓
7, II	4.768.683,17	6,24	100,00 ✓	100,00 ✓
7, III	37.608.433,27	49,19	0,00 ⚠	0,00 ⚠
7, IV	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
7, V	7.917.401,78	10,36	0,00 ⚠	0,00 ⚠
7, VI	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
7, VII	649.069,27	0,85	0,00 ⚠	0,00 ⚠
7, VIII	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
7, IX	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
Somatório inc. VII, VIII e IX	649.069,27	0,85	0,00 ⚠	0,00 ⚠
ART. 8 - RENDA VARIÁVEL	**2.081.977,19**	**2,72**	**0,00** ⚠	**0,00** ⚠
8, I	2.081.977,19	2,72	0,00 ⚠	0,00 ⚠
8, II	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
8, III	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
8, IV	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
ART. 9 - INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	**0,00**	**0,00**	**0,00** ✓	**0,00** ✓
9, I	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
9, II	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
9, III	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
ART. 10 - FUNDOS ESTRUTURADOS	**0,00**	**0,00**	**0,00** ✓	**0,00** ✓
10, I	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
10, II	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
10, III	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
10, IV	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
ART. 11 - FUNDOS IMOBILIÁRIOS	**0,00**	**0,00**	**0,00** ✓	**0,00** ✓
ART. 12 - EMPRÉSTIMO CONSIGNADO	**0,00**	**0,00**	**5,00** ✓	**5,00** ✓
SOMATÓRIO ARTS. 8, 10 E 11	**2.081.977,19**	**2,72**	**0,00** ⚠	**0,00** ⚠
PATRIMÔNIO INVESTIDO	**76.447.730,65**			

Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras em conta corrente e poupança.

PRÓ-GESTÃO

O IPREANCARLOS não possui certificação do Pró-Gestão RPPS.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

⚠ Na Política de Investimentos, constatam-se desenquadramentos passivos por excessos aos limites estabelecidos para o art. 7º inc. III, para o art. 7º inc. V, para o art. 7º inc. VII, para o somatório dos incisos VII, VIII e IX do art. 7º, para o somatório do art. 8º, para o art. 8º inc. I, e para o somatório dos arts. 8º, 10 e 11.

⚠ Ocorreram desenquadramentos passivos frente à Resolução, devido ao volume de recursos investidos no art. 7º inc. III, no art. 7º inc. V, no art. 7º inc. VII, no somatório dos incisos VII, VIII e IX do art. 7º, no somatório do art. 8º, no art. 8º inc. I, e no somatório dos arts. 8º, 10 e 11.

✓ O limite de concentração por fundo de investimento, estabelecido no inciso IV do art. 18 da Resolução, encontra-se devidamente atendido.

✓ Estão sendo respeitados os limites impostos pelos incisos I e II do art. 19, que limitam a participação do RPPS no patrimônio líquido dos fundos.

✓ Está sendo respeitado o limite de 5% de participação no patrimônio das gestoras, imposto pelo art. 20.

✓ Os investimentos em fundos estão em conformidade com o inciso I do parágrafo 2º do art. 21 da Resolução, que determina que o administrador ou o gestor deve ser classificado como S1 ou S2 pelo Banco Central do Brasil.

COMENTÁRIOS DO MÊS

O mês de agosto foi marcado pela elevada volatilidade nos ativos brasileiros e por uma mudança gradual na percepção dos investidores em relação ao cenário doméstico. Após encerrar julho aos 177.999 pontos, o Ibovespa iniciou o mês em trajetória de queda, acumulando perdas expressivas nas duas primeiras semanas, em meio ao aumento da percepção de risco, à saída de investidores estrangeiros e às preocupações relacionadas ao cenário fiscal e eleitoral. O índice encerrou agosto aos 175.665 pontos, acumulando queda de aproximadamente 1,31% no mês.

O movimento do mercado acionário esteve diretamente relacionado à evolução das expectativas para a economia brasileira. No início do mês, a combinação entre juros ainda elevados, sinais de desaceleração da atividade e incertezas fiscais pressionou os ativos de risco. Ao longo de agosto, porém, a divulgação de indicadores de inflação mais benignos alterou parcialmente esse quadro. O IPCA-15 passou de uma alta de 0,06% em julho para uma deflação de 0,40% em agosto, enquanto a inflação acumulada em 12 meses recuou de 4,52% para 4,24%. O resultado levou a inflação para dentro do intervalo de tolerância da meta e reforçou a percepção de que o Banco Central poderia continuar avançando gradualmente no processo de flexibilização monetária.

A melhora da inflação, contudo, precisa ser analisada com cautela. Parte relevante da deflação de agosto esteve relacionada ao desconto extraordinário nas tarifas de energia elétrica proporcionado pelo Bônus de Itaipu, além da queda dos preços de transportes e de alimentação. Portanto, embora o resultado represente uma melhora importante da inflação corrente, uma parcela do choque baixista possui caráter temporário e não necessariamente representa uma mudança estrutural da inflação subjacente. O IGP-M também permaneceu em território deflacionário, embora em menor intensidade: após recuar 1,16% em julho, caiu somente 0,22% em agosto. Esse comportamento dos preços no atacado contribuiu para um ambiente mais favorável às expectativas inflacionárias, mas não elimina os riscos associados à inflação de serviços e à demanda doméstica.

Por sua vez, o mercado de trabalho permaneceu como um dos principais pontos de resistência da economia. A taxa de desemprego caiu para 5,3% no trimestre encerrado em julho, novo mínimo da série, mas a geração de empregos formais perdeu força. O Caged registrou criação de apenas 58,57 mil vagas em julho, contra 145,16 mil em junho. A combinação entre desemprego historicamente baixo e desaceleração na geração de empregos sugere que o mercado de trabalho continuava sustentando a renda e o consumo, mas começava a apresentar sinais de moderação. Para a política monetária, esse comportamento é particularmente relevante, a menor pressão da atividade favorece a redução dos juros, enquanto a elevada utilização do mercado de trabalho pode dificultar uma desinflação mais rápida.

A política monetária passou, portanto, por uma fase de transição durante o mês. A Selic havia sido reduzida de 14,25% para 14,00%, e as expectativas coletadas no Focus passaram a apontar para uma taxa de 13,75% ao final de 2026 e 12,00% para 2027. Ao mesmo tempo, as projeções para o IPCA de 2026 permaneceram próximas de 5,0%, enquanto as expectativas para 2027 ficaram pouco acima de 4,2%. Dessa forma, mesmo diante da melhora da inflação corrente, o mercado não passou a precificar uma flexibilização agressiva, a leitura predominante continuou sendo de cortes graduais em uma economia ainda sujeita a riscos inflacionários e fiscais.

Assim, agosto terminou com uma melhora parcial da percepção sobre o cenário brasileiro, mas sem eliminar os principais riscos. A inflação corrente apresentou uma evolução bastante favorável, a atividade começou a mostrar sinais de desaceleração e o mercado de trabalho, embora ainda robusto, exibiu moderação na criação de vagas. Esses fatores aumentaram o espaço para a continuidade do ciclo de cortes da Selic. Em contrapartida, a trajetória da dívida pública, as incertezas fiscais e eleitorais, a piora das transações correntes e a redução do investimento estrangeiro, na margem, mantiveram elevado o prêmio de risco dos ativos brasileiros. O resultado foi um mês de queda moderada do Ibovespa, forte volatilidade e manutenção de taxas reais elevadas, cenário que continuou favorecendo uma postura seletiva na alocação de recursos.

Nos Estados Unidos, o principal tema do mês foi a condução da política monetária do Federal Reserve. A ata da reunião de julho mostrou uma maior preocupação dos dirigentes com a inflação e revelou divergência entre os membros do Comitê, com três participantes defendendo uma alta de 0,25 ponto percentual. O Fed manteve a taxa básica entre 3,50% e 3,75%, mas o documento reduziu a convicção do mercado quanto a cortes rápidos dos juros. A preocupação aumentou diante da divulgação do núcleo do Índice de Preços ao Consumidor (PCE), que avançou 0,20% em julho e manteve alta de 3,3% em 12 meses, ainda significativamente acima da meta de 2%.

O produto interno bruto (PIB) americano do segundo trimestre cresceu 1,5% em termos anualizados, mantendo o ritmo apresentado na estimativa anterior, embora abaixo dos 2,1% registrados no primeiro trimestre. O resultado apontou para uma desaceleração moderada da economia, mas não para uma recessão. Em paralelo, a confiança do consumidor recuou para 89,4 pontos em agosto, enquanto as expectativas de inflação dos consumidores para os próximos 12 meses aumentaram. Paralelamente, a combinação entre atividade ainda resiliente e expectativas de inflação elevadas reforçou a dificuldade do Federal Reserve em equilibrar os objetivos de estabilidade de preços e sustentação da atividade.

A principal mudança na percepção do mercado ocorreu no final do mês, durante o simpósio de Jackson Hole. O discurso de Kevin Warsh foi interpretado como mais duro em relação à inflação, provocando reprecificação das expectativas para a política monetária americana. A perspectiva de juros elevados por mais tempo pressionou os Treasuries e o dólar, além de reduzir a atratividade relativa de ações, especialmente as empresas de crescimento e tecnologia. O episódio também teve reflexos sobre os mercados emergentes, uma vez que juros americanos mais altos tendem a fortalecer o dólar e aumentar o custo de oportunidade para investimentos em países como o Brasil. O impacto foi perceptível no pregão que encerrou agosto, quando os mercados perderam parte dos ganhos acumulados durante a semana.

Na Europa, o quadro inflacionário permaneceu menos confortável. A inflação anual do Reino Unido acelerou de 2,6% para 2,9% em julho, enquanto a inflação da Zona do Euro passou de 2,8% para 2,9%. A persistência da inflação acima das metas manteve a política monetária europeia sob atenção, especialmente diante dos efeitos dos preços de energia e das tensões geopolíticas. Ao mesmo tempo, a economia alemã apresentou crescimento de apenas 0,3% no segundo trimestre, abaixo dos 0,4% observados anteriormente, evidenciando a dificuldade da maior economia europeia em sustentar uma recuperação mais forte.

Na Ásia, os indicadores reforçaram a percepção de crescimento desigual. O PIB do Japão cresceu 0,3% no segundo trimestre, desacelerando em relação aos 0,5% anteriores. Na China, as vendas no varejo avançaram apenas 0,6% em julho, ante 1,0% no mês anterior, sinalizando perda de força da demanda interna. A atividade chinesa continuou sendo acompanhada com atenção, sobretudo porque a fraqueza do consumo aumenta a dependência de investimentos e exportações para sustentar o crescimento. O Banco Popular da China manteve sua taxa preferencial de empréstimos em 3,00%, indicando ausência de mudança relevante na orientação monetária durante o período.